

Estudo de caso: Psoríase

Psoríase

- A psoríase é uma doença da pele bastante frequente. Atinge igualmente homens e mulheres, principalmente na faixa etária entre 20 e 40 anos, mas pode surgir em qualquer fase da vida.
- Sua causa é desconhecida. Fenômenos emocionais são frequentemente relacionados com o seu surgimento ou sua agravação, provavelmente atuando como fatores desencadeantes de uma predisposição genética para a doença. Cerca de 30% das pessoas que têm psoríase apresentam história de familiares também acometidos.
- O uso de certos medicamentos ou a exposição a situações de estresse podem ser fatores desencadeantes da doença.
- Não é uma doença contagiosa e não há necessidade de evitar o contato físico com outras pessoas.

Tratamento Convencional

- Em casos mais graves da doença é necessário o uso de medicamento oral, sempre tomando o devido cuidado para que os efeitos colaterais sejam minimizados.
- A hidratação da pele e a exposição controlada ao sol são medidas que devem sempre ser seguidas por pacientes que apresentam psoríase. Evitar a ingestão de bebidas alcoólicas e o desgaste emocional são também medidas que podem ajudar no controle da reincidência das lesões.

Estudo de Caso

Paciente P.P 27anos com o diagnóstico de psoríase

A doença se manifestou nas palmas das mãos e plantas dos pés .

Se encontra em estágio avançado com grande descamação e muito prurido. Desde a adolescência apresentava sinais da doença porém mais branda, com períodos de melhora. Tomava então corticóides por conta própria até que de 6 meses pra cá o quadro piorou muito , procurou então uma dermatologista que confirmou o diagnóstico e indicou o uso de um anti alérgico e permanganato de potássio os quais vem utilizando desde então sem muitos resultados.

Na anamnese pudemos constatar um grau de ansiedade muito alto, alteração do sono, insegurança, baixa estima pois trabalha com vendas e tem que cumprimentar as pessoas. Atualmente apresenta choro fácil, muito nervosa e triste.

No trabalho se sente sobrecarregada, tem que cumprir metas de vendas e no ambiente familiar também vive em conflito pois sente uma repugnância muito grande pela mãe ao mesmo tempo se sente culpada por não poder dar uma maior assistência financeira a mãe e a irmã.

Fotos tiradas na primeira consulta
Data : 14/03/13















Microfisioterapia

Controle dos Hologramas da microfisiologia

Vias encontradas:

AN, AB1, AB2, AH2, AH3, AP2, AP3, via I, via X, BA6, BAT

Bloqueios encontrados: processo 9 (G) processo 2 (G)

processo 5 (F) em II, classe 2 (G),

lesão de projetos interrompidos (G) manual,

profissional, pais, social e estético.

Relacional- Mãe, irmã

Datas relevantes encontradas

- Data: aos 4anos , separação dos pais. A mãe abandonou o lar foi embora com outro homem, ela foi morar com a avó materna.
- Aos 12 anos se sentiu agredida,quando o pai à levou para morar com ele e a madrasta que à tratava muito mal. Nessa época a mãe quase não à visitava e era usuária de drogas .

- Data: Segundo mês vida fetal, relatou que o pai não aceitou
- Data: Terceiro mês da vida fetal. Mãe pensou em aborto.
Data: Vinte e um anos estava na faculdade, começou a trabalhar e o pai parou de pagar a faculdade para ela.

Fotos tiradas após 1 mês do
primeiro atendimento

15/04/13















Bloqueios encontrados após um mês do primeiro atendimento:

Lesão por contrariedade e descontentamento em GR - em BAT, Elan vital nível B organogênese Final FR 1- produtos tóxicos em sistema nervoso em via I , via II, AB3, AH2 (a paciente conseguiu diminuir o uso de anti alérgicos , mas ainda usa)

Elan vital nível D Harmonização de Líquidos FR 3- intolerância à ondas ou produtos em AB2. AB3. AH3 .
Via X.Via VIII

Fotos tiradas após 3 meses
do primeiro atendimento















Conclusão

Uma semana após ao primeiro atendimento começaram a desaparecer as lesões e chegou a ficar com a pele das mãos normal. Os pés melhoraram mas não chegaram a ficar sem lesões . Uma semana antes da segunda consulta começaram a voltar algumas vesículas nas , mas não evoluíram. A coceira melhorou mas sente que quando nervosa piora, principalmente nos pés. Relata também que tem dias que não quer ir trabalhar, gosta do que faz mas se sente muito pressionada.

Tomou a decisão de sair do trabalho, atualmente está na empresa da namorada do pai a qual tem um bom relacionamento em uma função que se sente bem

O conflito com a mãe melhorou muito após terem conversado sobre as mágoas do passado, estão mais próximas.

Há três meses do primeiro atendimento, a pele das mãos e dos pés estavam com aparência normal, sem coceira.

Após um ano e meio do primeiro atendimento, a paciente voltou com outras queixas e relatou que nunca mais havia tido recidivas.

Ft. Silvia de Oliveira Pauleto

www.microfisiossilvia.com

Fone:(15)991551147

Fim da Apresentação